

# Larva de quinto estágio e pupa de *Caligo martia* (Godart) (Lepidoptera, Nymphalidae, Brassoliniæ)<sup>1</sup>

Mirna M. Casagrande<sup>2</sup>

Olaf H.H. Mielke<sup>2</sup>

**ABSTRACT.** Fifth larval instar and pupa of *Caligo martia* (Godart) (Lepidoptera, Nymphalidae, Brassoliniæ). Description of the fifth larval instar and pupa of *Caligo martia* (Godart, [1824]) from material reared in southern Brasil are described and illustrated. The larvae feed on two species of Cyperaceae. The caterpillar and pupa appearances are compared with others *Caligo* species.

**KEY WORDS.** Nymphalidae, Brassoliniæ, *Caligo martia*, immature stages, hostplant

As espécies do gênero *Caligo* Hübner, [1819], têm tamanho avantajado, sendo que nenhuma delas possui menos que 10 centímetros de envergadura, portanto, as larvas são de grande porte e possuem na sua grande maioria hábitos gregários. Entre as espécies conhecidas para o sul do Brasil, apenas duas delas, *Caligo martia* (Godart, [1824]) e *Caligo arisbe* Hübner [1822] voam durante os horários de sol intenso, enquanto que as outras nos crepúsculos matutino e vespertino.

Neste trabalho descreve-se e ilustra-se a larva de quinto estágio e a pupa e, ilustra-se o adulto de *Caligo martia* provenientes de Rio Natal, São Bento do Sul, Santa Catarina, Brasil. A nomenclatura das áreas do corpo da larva estão descritas conforme definidas em PETERSON (1962) e da pupa como em CASAGRANDE (1979).

Larva de quinto estágio (Figs 1-3)

**Cabeça.** Coloração geral bege com pontos e faixas castanho-escuro com cerdas bege. Na região posterior com quatro pares de escolos: dorsais, látero-dorsais, laterais e látero-ventrais, diminuindo aproximadamente a metade em tamanho, em direção à face ventral.

Faixa branco-amarelada desde a base da mandíbula acompanhando a sutura epicranial, divergindo próxima ao vértice e se prolongando até o ápice dos escolos dorsais. Desta faixa, em direção látero-ventral, até o escolo látero-dorsal, duas estrias castanho-escuro intercaladas por área castanho-claro. Lateralmente, desde o escolo látero-dorsal até o início da base da cabeça a coloração é branco-amarelada. Regiões ventral e posterior da cabeça castanho-escuras.

Mandíbula lisa de coloração bege na base e castanho-escuro no restante de sua extensão. Látero-ventralmente de aspecto corrugado e de coloração avermelhada com cerdas bege.

1) Contribuição número 1181 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2) Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-990 Curitiba, Paraná, Brasil. Bolsista do CNPq.

Corpo pubescente de coloração geral palha com várias faixas e estrias em diferentes tons de castanho e verde escuro. As cerdas são simples, castanho-claro, sobre pináculos translúcidos. No tórax, área dorsal enegrecida, dividida longitudinalmente por linha castanho-clara. Esta linha, nos segmentos abdominais totalmente preta, continua-se pela área dorsal do corpo e termina entre a base dos prolongamentos caudais, levemente mais estreita que no meio do corpo e similar à aquela apresentada pelas larvas de quinto instar de *Caligo illioneus illioneus* (Cramer, [1776]). Na área dorsal dos segmentos abdominais três a sete projeções tegumentares alaranjadas, sendo a do quarto segmento o dobro em tamanho que as outras. Estas mesmas estruturas são observadas em *Caligo illioneus illioneus* (Cramer, [1776]), *Caligo beltrao* (Illiger, 1801), *Caligo brasiliensis* (C. Felder, 1862) e *Caligo eurilochus eurilochus* (Cramer, [1775]).

Área supraespiracular, mais escura que o restante do tegumento, marcada tanto dorsal como ventralmente por linha mais clara. Após o primeiro segmento abdominal, a cor escura desta área difunde-se em linhas, menos evidentes, tanto longitudinais como oblíquas à linha média do corpo. Área espiracular de coloração palha, igual ao restante do tegumento. O limite inferior da área espiracular define nitidamente a separação entre as regiões dorsal e ventral do corpo, esta de coloração castanho-escuro.

Pernas torácicas de coloração castanho-avermelhada e falsas pernas abdominais mais claras, com planta apresentando ganchos distribuídos em mesal penelipse, triordinal e uniserial, iguais à aqueles descritos por CASAGRANDE (1979) para *Caligo beltrao* (Illiger, 1801).

Projeções da placa anal alaranjadas, com cerdas mais escuras.

As larvas atingem neste último estágio o comprimento máximo de 11 cm, incluindo a cabeça e as projeções da placa anal.

Planta hospedeira. As larvas alimentam-se de folhas de *Pleurostachys puberula* Boeck e *Carex brasiliensis* St. Hil., Cyperaceae.

### Pupa (Figs 4-6)

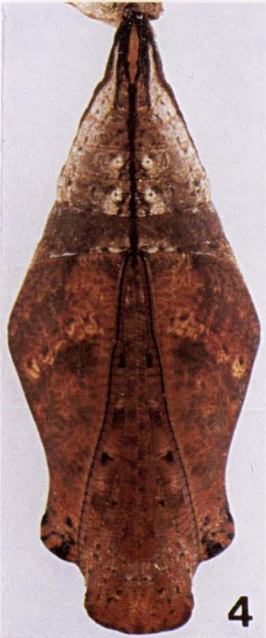
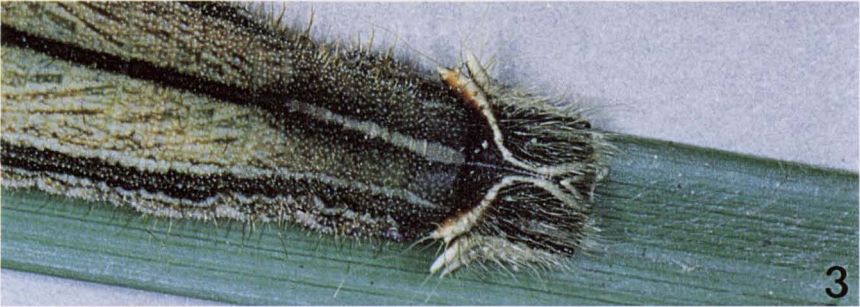
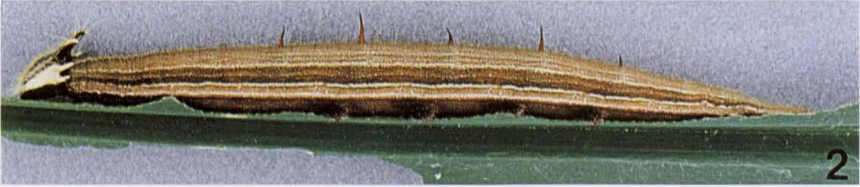
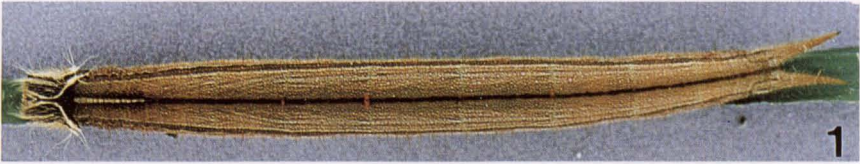
Aspecto geral marmóreo entre tons de castanho-claro a escuro com mesclas em tons de verde oliva, rosa e branco. Vários pontos e áreas enegrecidas estão distribuídas em todas as regiões do corpo. Este aspecto é semelhante ao que pode-se observar na face ventral das asas dos adultos.

O tórax, incluindo as protuberantes tecas alares, é pouco mais alaranjado e nitidamente delimitado por linha escura. Lateralmente, próximo ao meio das tecas alares, duas manchas triangulares e espelhadas como aquelas citadas por CASAGRANDE (1979) para *Caligo beltrao* (Illiger, 1801).

Várias cerdas estão distribuídas por todo o corpo, sendo algumas maiores e mais escuras na linha média dorsal, no vértice e próximo aos olhos. Estas mesmas cerdas também foram observadas por MALO & WILLIS (1961) em *Caligo eurilochus* (Cramer, [1775]).

Figs 1-6. *Caligo martia*. (1-3) Larva de quinto estágio: (1) vista dorsal, (2) vista lateral, (3) detalhes da cabeça e segmentos torácicos; (4-6) pupa: (4) vista ventral, (5) vista lateral, (6) vista dorsal.





Os segmentos abdominais são destacados pelo branco de aspecto aveludado, principalmente na face ventral, mesclado com fina pontuação castanho-escuro. Na face dorsal, linhas oblíquas, mais escuras, percorrem os segmentos abdominais desde a linha média até as laterais sobre os espiráculos, estas linhas também são citadas por YOUNG & MUYSHONDT (1985) para *Caligo memnon* (C. Felder & R. Felder, 1867) e *Caligo atreus* (Kollar, 1850).

O comprimento das pupas variou entre 4,0 e 4,5 cm e a largura entre 1,8 e 2 cm.

Este estágio tem uma duração média de 30 dias, com as larvas de quinto estágio empupando em meados de novembro e os adultos (Figs 7-10) emergindo em meados de dezembro, sendo a espécie univoltina.

AGRADECIMENTO. Ao Prof. Dr. Armando Cervi do Departamento de Botânica da Universidade Federal do Paraná pela identificação das plantas hospedeiras.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASAGRANDE, M.M. 1979. Sobre *Caligo beltrao* (Illiger). I: Taxonomia, Biologia, Morfologia das Fases Imaturas e Distribuições Espacial e Temporal (Lepidoptera, Satyridae, Brassolinae). **Rev. Brasil. Biol.**, Rio de Janeiro, **39** (1):173-193.
- MALO, F. & E.R. WILLIS. 1961. Life history and biological control of *Caligo eurilochus*, a pest of banana. **Jour. Econ. Ent.** **54**: 530-536.
- PETERSON, A. 1962. **Larvae of Insects. An Introduction to Nearctic Species. Part. I Lepidoptera and Plant Infesting Hymenoptera.** Ann Arbor, Michigan, Edwards Brothers, Inc., 315p.
- YOUNG, A.M. & A. MUYSHONDT. 1985. Notes on *Caligo memnon* Felder and *Caligo atreus* Kollar. (Lepidoptera: Nymphalidae: Brassolinae) in Costa Rica and El Salvador. **Jour. Res. Lep.** **24** (2): 154-175.

Recabido em 29.X.1998, aceito em 03.II.2000.

Figs 7-10. *Caligo martia*. (7-8) Macho: (7) vista dorsal, (8) vista ventral; (9-10) fêmea: (9) vista dorsal, (10) vista ventral.





7



8



9



10